



Parque Natural Municipal CHICO MENDES

I – IDENTIFICAÇÃO

NOME : PARQUE NATURAL MUNICIPAL CHICO MENDES

CATEGORIA: PARQUE NATURAL MUNICIPAL

ÁREA TOTAL (ha): 43,64

MAPEAMENTO: 309ª

LOCALIZAÇÃO

Situa-se no pontal de Sernambetiba, entre a Avenida das Américas (km 17) e Avenida Sernambetiba, tendo o Oeste o Morro do Rangel e a Leste a lagoa de Marapendi. Sua entrada se dá na Avenida Jarbas de Carvalho, no. 679.

NOME (S) POPULAR (ES): CHICO MENDES

RUA DEMOSTHENES MADUREIRA PINHO

AV. BENVINDO DE NOVAES

RUA SERGIO BRANCO SOARES

AV. JARBAS DE CARVALHO

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA PROTEGIDA POR BAIRRO: RECREIO DOS BANDEIRANTES
43,64 ha

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA PROTEGIDA POR BACIA: RESTINGA DA BARRA 43,64 ha

TUTELA (S) : SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE (SMAC) EM PARCERIA
COM A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO –
FUNDAÇÃO RIOZOO

II – VISITAÇÃO

ACESSO :

Tem-se acesso ao Parque a partir dos principais eixos de circulação da região: a Avenida Sernambetiba (que percorre toda a extensão da praia da Barra da Tijuca, chegando até o Pontal, no Recreio dos Bandeirantes), a Estrada do Pontal (que faz a ligação deste com a Avenida das Américas, na altura da gruta Funda) e a Avenida das Américas (que percorre toda a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes na direção Leste-Oeste, em paralelo à Avenida Sernambetiba).

Seus principais acessos são:

- pela Avenida Sernambetiba, seguindo-se pelas Ruas Gláucio Gil, Genaro de Carvalho e Leiloeiro Ernani Mello, alcança-se a Avenida Jarbas de Carvalho e a entrada do Parque;
- pela Avenida das Américas, na altura do km 17, seguindo-se pela Rua Leiloeiro Ernani Mello, alcança-se a Avenida Jarbas de Carvalho;
- pela Estrada do Pontal, seguindo-se pelas Ruas Gilka Machado, Genaro de Carvalho e Leiloeiro Ernani Mello, alcança-se a Avenida Jarbas de Carvalho.

ATIVIDADE:



Parque Natural Municipal CHICO MENDES

I – IDENTIFICAÇÃO

O Parque pode ser visitado a pé, com entrada grátis. O usuário pode brincar no parquinho infantil, fazer piquenique, observar os jacarés-de-papo-amarelo nos viveiros, apreciar a paisagem natural, A administração oferece visitas orientadas a grupos de escolas públicas e privadas, com roteiros que incluem, além do passeio pela área do Parque, brincadeiras, vídeos e palestras voltados para a educação ambiental.

HORÁRIO:

O Parque está aberto para visitação de terça-feira a Domingo das 8h às 17h, sendo que durante o horário de verão fica o horário prorrogado até as 18h.

As visitas gratuitas, duram cerca de um hora e orientadas são feitas em dois horários: de 10h ou 14h (agendar pelo tel.: 2437-6400 sede).

EQUIPAMENTO(S):

Lazer: junto à sede da administração do Parque, há um viveiro de jacarés e um parquinho infantil, com três bancos de cimento, quinze bancos de ipê, quatro mesas para piquenique e xadrez/dama, onze gangorras, um trepa-trepa, dois conjuntos de balanços sendo um com três bancos e o outro com dois bancos, dois escorregadores e uma casinha de madeira. Há também uma torre de observação com 10m de altura para fiscalização e educação ambiental.

- Informação: há poucas placas de sinalização ecológica.

- Segurança: Em 1998, foi implantada, em toda a área do Parque, um cercamento definitivo, com características que o integre ao local, resistente à caçadores e pescadores eventuais.

- Serviços: estacionamento para 25 veículos com 30 vagas; dois bicicletários, cada um com seis vagas; bebedouro, cestas de coleta de lixo e sanitários.

- Culturais: salão de exposições de espécies animais, e trabalhos ligados ao meio ambiente, pequena sala de exposições com animais nativos, cuja ambientação tem entre outras intenções a de introduzir a ideia de reciclagem; um chafariz e o um horto/horta, com cerca de 15m², composto principalmente por plantas nativas de restinga utilizadas em jardinagem.

III- LEGISLAÇÃO

criação: 08/05/89 Decreto Municipal n. 8452

REGULAMENTAÇÃO:

DELIMITAÇÃO:

Decreto “E” nº 856, de 8/10/65, que institui o tombamento estadual das áreas da Reserva Biológica de Jacarepaguá, alterado pelo Decreto Estadual nº 2.364, de 01/ 02/ 1979 (PAL da Lagoinha). Atualmente, foi encaminhada, pela Assessoria Técnica de Planejamento da SMAC, para sanção do Sr.

Prefeito, a Minuta de Decreto para delimitação do Parque.

ZONEAMENTO:



Parque Natural Municipal CHICO MENDES

I – IDENTIFICAÇÃO

OUTRAS LEGISLAÇÕES:

Decreto Federal nº 14.334, de 16/ 03/ 1959, institui a Reserva biológica de Jacarepaguá;

Lei Municipal nº 948, de 27/ 11/ 1959, declara como Reserva Florestal non aedificandi as áreas em torno da Lagoinha e das Lagoas de Marapendi, Jacarepaguá, Camorim e Tijuca;

Decreto nº 124, de 13 / 09/ 1960, do antigo Estado da Guanabara, desapropria as áreas non aedificandi designadas como “Parque” no P.A. nº 5.596;

Decreto “E” nº 4.880, de 11/ 03/ 1971, substitui o P.A. 5.596 com a aprovação do P.A. nº 8.997, estabelecendo novos limites para o Parque;

Lei Complementar 16, de 04/ 06/ 1992 artigo 70, inciso II, insere a área da Lagoinha no Patrimônio Paisagístico do Município Sujeito à Proteção Ambiental.

Lei Orgânica do Município, artigo 463, inciso IX, declara a área da Lagoinha Área de Preservação Permanente (APP).

Decreto municipal 22.662, de 19/ 02/2003, dispõe sobre a renomeação e a gestão de parques públicos municipais, considerados como Unidades de Conservação.

Decreto Municipal 22.025, de 17/ 09/ 02, altera o nome do Parque Ecológico Municipal Chico Mendes para Parque Natural Municipal Chico Mendes e institui sua delimitação.

IV- MEIO ANTRÓPICO

HISTÓRICO:

Situado numa planície arenosa quaternária da Baixada de Jacarepaguá, o Parque Natural Chico Mendes foi criado especialmente para preservar a Lagoinha das Tachas o Canal das Tachas e sua mata ciliar seu entorno, principalmente pela ocorrência de espécies raras e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas.

A região da Baixada de Jacarepaguá, na qual o parque se encontra, teve os seus solos utilizados, durante o período de colonização, para agricultura. Após os ciclos de cana-de-açúcar e café, os quais removeram a primitiva cobertura vegetal em sua totalidade, a região ficou abandonada por mais de um século e houve uma regeneração natural da flora e fauna locais, mas não mais no clímax de outrora.

Originalmente, se encontrava na área do atual Parque uma espécie rara, a Pavonia alnifolia, da Família Malvaceae. Essa ocorrência mobilizou, desde a década de 30, os naturalistas do Museu Nacional que reivindicavam a criação de uma reserva biológica no local.

A diversidade dos ecossistemas existentes na região dava suporte a uma fauna exuberante que, devido as dificuldades de acesso ao local, conseguiu subsistir até o final da década de 1950. A região se manteve à margem do processo de urbanização até aproximadamente 1959, quando, com o início das obras para saneamento, retificação de rios e drenagem de áreas alagadas com a abertura de diversos canais, torna-se



Parque Natural Municipal CHICO MENDES

I – IDENTIFICAÇÃO

atraente para a ocupação urbana. A alteração no sistema de drenagem natural ocasionou, no entanto, o assoreamento gradativo da Lagoinha das Tachas.

As características ambientais, a fragilidade e a riqueza de seus ecossistemas motivaram a preocupação do Poder Público e da comunidade científica quanto à forma ideal de ocupação e, apesar de tentativas frustradas de proteção dos ecossistemas mais frágeis, uma parte do patrimônio ambiental ficou resguardada por medidas legais.

A Lei Municipal n.º 948, de 27/11/1959, declarou como Reserva Florestal non aedificandi as áreas em torno da Lagoinha e das Lagoas do Marapendi, de Jacarepaguá, Camorim e Tijuca; e o Decreto nº124 de 13/09/1960, do antigo Estado da Guanabara desapropriou as áreas non aedificandi designadas como “Parque” no P.A nº5596.

Em 11/03/1971, porém, o P. a 5.596 foi substituído com a aprovação do P. A n.º 8.997 pelo Decreto “E” n.º 4.880. Esta substituição reduziu bastante a área da Reserva e a única parte que permaneceu como tal foi aquela designada bem público de uso especial, pertencente ao patrimônio do Município do Rio de Janeiro, pelo Decreto Estadual n.º 213, de 04/07/1975.

A área da Reserva, que compreendia a Lagoinha, o Canal das Tachas, toda a margem das Lagoas de Marapendi, Jacarepaguá, Camorim e Tijuca, somada a 2,1 km de praia, foi reduzida à área do antigo Parque Zoobotânico de Marapendi, à área do atual Parque Natural Municipal Chico Mendes e, ainda, aos 2,1 km de praia.

Em 8 de maio de 1989, o Parque Natural Municipal Chico Mendes foi criado por Decreto Municipal n.º 8.452, ficando sob tutela da Fundação RIOZOO e sendo considerado a sede da subgerência do Jardim Zoológico.

Sua denominação é uma homenagem ao líder seringueiro do Acre que lutou pela preservação da floresta amazônica e foi assassinado em 1988 por fazendeiros da região, mobilizando a opinião pública nacional e internacional.

Medidas mais recentes, efetuadas pela Fundação Parques e Jardins – FPJ, envolvendo a obrigatoriedade por parte de proprietários e empreendedores imobiliários de compensar as mudas retiradas em seus terrenos e empreendimentos com plantio em outras áreas que beneficiaram o Parque. Desde agosto de 1996, foram plantadas pela FPJ, através do Projeto Flora do Litoral, usando medidas compensatórias, mais de 12.000 mudas, correspondentes a 28 espécies, visando a recuperação ambiental da área.

Em 1996, houve uma excessiva proliferação de aguapés no espelho d’água do Parque. A Companhia Municipal de Limpeza Urbana – COMLURB, encarregada da limpeza do Parque, com o recurso de balsas, procedeu à retirada de 1.600 toneladas de aguapé (entre novembro de 1996 e janeiro de 1997). No entanto, até hoje, apesar das melhorias obtidas, não foi possível solucionar inteiramente o problema. As limpezas são constantes e vem sendo realizadas sob coordenação da SMAC.



Parque Natural Municipal CHICO MENDES

I – IDENTIFICAÇÃO

Em 2002, a delimitação do Parque foi instituída, o parque foi renomeado e a coordenação da gestão passa a ser da SMAC, mas conta ainda com a parceria da Fundação RIOZOO, auxiliando na manutenção e alimentação dos animais cativos.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO:

Há ainda em litígio uma área ocupado pelo Clube Municipal, esquina com a Estrada Bem-Vindo de Novaes e Jarbas de Carvalho.

ASPECTOS SÓCIOS DEMOGRÁFICOS:

ATIVIDADES ECONÔMICAS:

POPULAÇÃO: OCUPAÇÕES

IRREGULARES:

Situa-se na área do Parque irregularmente, o Clube Municipal. Há também uma família de baixa renda, possuidora de uma pequena criação de gado bovino, residindo no local. O trecho de terreno em que se encontram estas ocupações está em processo de litígio com o Município do Rio de Janeiro, que está requerendo a reintegração de posse.

VIAS DE CIRCULAÇÃO:

As vias de circulação no Parque se distribuem a partir da sede da Administração. Na entrada do Parque, há uma pequena via de acesso à sede, pavimentada em cimento. A partir daí, as ramificações se compõem de trilhas sem pavimentação, destacando-se as trilhas do Ancoradouro e do Ninho do Jacaré.

SERVIÇOS URBANO:

Abastecimento d'água: as construções situadas na área do Parque dispõem de abastecimento d'água satisfatório, providos por rede da Companhia Estadual de Água e Esgoto – CEDAE.

Esgotamento sanitário: existe um sistema de esgotamento sanitário tanto na área do Parque Ecológico quanto no seu entorno. Atualmente a Prefeitura realizou a construção de uma nova estação de tratamento, nas proximidades do Canal das Tachas, de muito maior capacidade do que a anterior existente, que está recebendo a totalidade dos efluentes do bairro do Recreio dos Bandeirantes.

Drenagem urbana: drenagem natural.

Limpeza urbana: a limpeza da área do Parque é efetuada pelos próprios funcionários, estando a coleta regular a cargo da Companhia Municipal de Limpeza Urbana – COMLURB.

Energia elétrica: as edificações situadas na área do Parque dispõem de energia elétrica, a cargo da LIGHT – Serviços de Eletricidade S. A.

Iluminação pública: a área onde se situa a sede da Administração do Parque dispões de iluminação pública provida pela Companhia Municipal de Energia e Iluminação – RIOLUZ.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA:



Parque Natural Municipal CHICO MENDES

I – IDENTIFICAÇÃO

O Parque está situado em áreas de propriedade do Município. Existem, no entanto, trechos do Parque que se encontram em processo de litígio com o Clube Município do Rio de Janeiro, que requereu reintegração de posse.

O Decreto Municipal 22.025, de 17/09/02, alterou o nome do Parque Ecológico Municipal Chico Mendes e instituiu sua nova delimitação.

V – MEIO BIÓTICO

FLORA:

O Parque está incluído, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, na vegetação típica de terras baixas – as Formações Pioneiras, apresentando predominantemente Mata de Restinga e parte da Mata Paludosa, que outrora recobriu toda a baixada alagada da região.

No espelho d'água, observa-se uma redução de sua superfície devido ao avanço da taboa (*Typha domingensis* – Typhaceae), que circunda a Lagoinha, facilitando a colonização pela samambaia-dobrejo (*Acrostichum aureum* – Polypodiaceae) e formando aos poucos, nas partes menos profunda, pequenas ilhas que são ocupadas por outras espécies herbáceas. Na superfície d'água, encontram-se o aguapé (*Eichornia crassipes*), cobrindo grandes áreas, sendo necessário o seu controle em determinados períodos, o coroa-de-frade (*Pistia stratioides*), o mururê-carrapatinho (*Salvinia auriculata*), o mururê-redondo (*Azolla caroliniana*), a erva-de-sapo (*Hydrosmystria stolonifera*) – todas flutuantes e o nenúfar (*Nymphaea ampla* – Nymphaeaceae). Nas margens, junto ao taboal, encontram-se pequenas ervas do Gênero *Ludwigia* como as cruces-de-malta, juntamente com as quaresminhas (*Marcetia taxifolia*, ameaçada de extinção, e a *Rhynchanthera dicotoma* – Melastomataceae) e samambaia-do-brejo (*Acrostichum aureum*), além das Ciperáceas e Xiridáceas.

Nas margens sul e leste, pode-se encontrar espécies conspícuas da mata paludosa, como a figueiramolembá (*Ficus hirsuta* – Moraceae) e o pau-de-tamanco (*Tabebuia cassinoides* – Bignoniaceae), ameaçado de extinção no Município do Rio de Janeiro.

As epífitas só aparecem sobre as árvores e arbustos mais antigos, destacando-se, entre elas as bromélias (*Tillandsia usneoides*, *Tillandsia stricta*, *Aechmea nudicaulis* e *Vriesia sp.* – Bromeliaceae) e muitos líquens do Gênero *Usnea*.

Outras espécies são encontradas na região como o ingá-mimoso (*Inga fagifolia* – Leguminosae), o poroco (*Rheedia brasiliensis*), a goeta (*Pavonia alnifolia*), ameaçada de extinção, *Norantea brasiliensis* (sem nome vulgar conhecido), o tucum (*Bactris setosa* – Palmae), a ameaçada Jarrinha (*Aristolochia macroura* – Aristolochiaceae), o também ameaçado sumaré-de-restinga (*Cyrtopodium paranaensis* – Orchidaceae), a orquídea (*Epidendrum ellipticum* – Orchidaceae), a bromélia (*Neorogelia cruenta* – Orchidaceae), o cambuí-preto (*Neomiranthos obscura*), a cássia (*Senna apoconita* – Leguminosae), as pitangueiras (*Eugenia spp* – Myrtaceae), a aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius*).



Parque Natural Municipal CHICO MENDES

I – IDENTIFICAÇÃO

As espécies exóticas estão gradativamente sendo erradicadas da área do PNMCM. Embora já bastante degradada por desmatamento, incêndios e ocupações, a cobertura vegetal é um dos últimos pontos da cidade onde se pode encontrar formações de alagados e de restingas em boas condições, além de espécies em extinção. Devido às agressões antrópicas supracitadas, proliferam gramíneas exóticas invasoras, principalmente o capim-colonião (*Panicum maximum*).

FAUNA:

A fauna pode ser apreciada nas trilhas do Parque, principalmente ao longo da trilha do ancoradouro e da trilha do ninho do jacaré. É expressiva a zoodiversidade, especialmente em aves paludícolas.

Nas águas da Lagoinha, verifica-se uma grande quantidade de moluscos aquáticos e semi-aquáticos vivendo no fundo areno-lodoso ou sob a vegetação flutuante, como os *Pomatia* sp. e *Cuba* sp., juntamente com as larvas de artrópodes.

Na entomofauna – insetos, destaca-se uma variedade de odonata como as libélulas (*Erythemis vesiculosa*, *Orthemis ferrugínea*, *Argia sordida*, *Leptagrion andromache*), entre outras; sendo também observados a rara borboleta-da-praia (*Parides ascanius*) e o caixão-de-defunto (*Papilio thoas*).

Os alagados são habitats ideais para a herpetofauna – anfíbios e répteis. São típicos do Parque os sapos (*Bufo crucifer* e *Bufo ictericus*), as pererecas (*Phyllomedusa guttata*, *Hyla modesta*, *Hyla perpusilla*), a cobra d'água (*Liophis miliaris*), o jararacuçu-do-bejo (*Mastigodryas bifossatus*), o calangode-cauda-verde (*Cnemidophorus ocellifer*), o calango (*Tropidurus torquatus*) e o mais representativo, o ameaçado jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) que faz seus ninhos nas margens e ilhas de vegetação da Lagoinha. Dentre os peixes típicos, têm-se barrigudinho (*Poecilia vivipara*) e o acará (*Geophagus brasiliensis*).

As aves estão representadas pela marreca-ananai (*Amazonetta brasiliensis*), o irerê (*Dendrocygna viduata*), a marreca-toucinho (*Anas bahamensis*), a saracura-tres-potes (*Aramides cajamea*), o frango d'água (*Gallinula chloropus*), a jaçanã (*Jacana jacana*), o quero-quero (*Vanellus chilensis*), o socozinho (*Ardeola striata*), o socó-grande ou maguari (*Ardea cocoi*), o biguá (*Phalacrocorax olivaceus*), o gavião-caboclo (*Heteropzias meridionalis*), o carcará (*Polyborus plancus*), o gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), o anu-preto (*Cotrophaga ani*), o tiê-sangue (*Ramphocelus bresilius*), endêmico do RJ, o raro caboclinho (*Sporophila bouvreuil*), o tiziu (*Volatina jacarina*), a lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*) e as rolinhas (*Columbina minuta* e *Columbina talpacoti*). Os mamíferos são escassos, mas ainda assim são encontrados alguns como visitantes ocasionais. É o caso da preá-do-mato (*Cavia aperea*), do mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), do gato-do-mato (*Felis yagouaroundi* – sem registros recentes), do furão (*Galictis vittata*), do gambá (*Didelphis marsupialis*), do rato-d'água (*Nectomys squamipes*), da catita (*Marmosa cinerea*) e da preguiça-de-três-dedos (*Bradipus variegatus*).



Parque Natural Municipal CHICO MENDES

I – IDENTIFICAÇÃO

A fauna, apesar da representatividade, não é tão diversificada como no passado. O isolamento de áreas naturais, como no caso do Parque Chico Mendes, dificulta o fluxo gênico, condenando muitas vezes várias populações à extinção por degeneração.

As caçadas são esporádicas, pois o Parque é cercado e vigiado. As maiores agressões locais são as consequências do assoreamento e poluição da Lagoinha, que também interferem negativamente nos ecossistemas terrestre e de transição locais.